

Todos preparam a despedida. Sem lágrimas.

Em meio a certo suspense, todos os candidatos se preparam para uma "conversa de peito aberto com o eleitor" amanhã na despedida do horário eleitoral gratuito. Apesar de ser um momento decisivo, nenhum assessor admite a utilização de lágrimas — espontâneas ou programadas — como argumento de impacto. Mas, sem dúvida, a última cartada em busca de votos virá recheada de emoção.

O tom de Collor de Mello será de otimismo. Só falta decidir o texto, escrito pelos assessores Belisa Ribeiro e Cláudio Humberto e pelo deputado Renan Calheiros. Collor dará a palavra final em Brasília. A despedida deve ser usada para responder ao presidente Sarney e atacar Brizola, talvez mostrando imagens dos dois, ao som da música de Cazuza, "Brasil, mostra sua cara".

Enquanto Paulo Maluf continuará pe-

dindo os votos que iriam para Sílvio Santos, Afif Domingos deve posar de homem carente de justiça. Segundo seus assessores, os últimos comícios mostraram que os eleitores se sensibilizam com o maneirismo do candidato. Por isso as cenas das multidões que o ouviram em palanque serão exploradas ao máximo.

Além de frisar pela última vez que seu nome é Enéas, o presidenciável do Prona continuará sem poder falar muito em seus 15 segundos finais, que serão gravados hoje no Rio de Janeiro: "Não posso adiantar o que vou dizer. Meu tempo é tão curto que se disser agora vai perder o impacto".

As lágrimas deverão mesmo é brotar dos olhos de Brizola, que já ficaram marejados no encerramento do último debate na tevê. Aquele teipe poderá servir de base para o pronunciamento de amanhã. "Nin-

guém dirige Brizola. Ele diz o que pensa e da forma que sente. A emoção do debate da Bandeirantes foi espontânea", garante o assessor Roberto D'Ávila, que prevê apenas que a despedida será um balanço da campanha e do País.

Palavras "emocionadas com naturalidade" também são esperadas pelos assessores de Lula, que grava o pronunciamento hoje em São José dos Campos. Segundo o responsável pela produção do horário eleitoral petista, Zé Américo, o caso Lubecca não será abordado por Lula. Já o tucano Mário Covas insistirá no que acredita ser seu trunfo: o passado de "homem sério", equilibrado, segunda opção da maioria dos eleitores". Seus assessores recomendam a exibição de um compacto com os melhores momentos da vida pública do senador, antes e durante a campanha.